

GRUPO GESTOR DE BENEFÍCIOS SOCIAIS (GGBS)
CENTRO DE INTEGRAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL (CIDDC)

apresentam

DIDO & ENÉAS

de Henry Purcell

13/09 | 20H | SEXTA

Auditório da FCM, Unicamp

I FESTIVAL UNICAMP DE
ÓPERA

SINOPSE

Entre aproximadamente 1573 e 1587, em Florença (à época, importante centro humanista), um grupo de intelectuais, músicos profissionais e amadores frequentaram a residência do Conde Giovanni de' Bardi (1534-1612), com o intuito de promover discussões aprofundadas sobre, entre diversos assuntos artísticos e científicos, o estilo musical. Nesse círculo, conhecido como *Camerata Fiorentina*, nomes importantes, como Girolamo Mei (1519-1594), Vincenzo Galilei (c.1520-1591) e Giulio Caccini (1551-1618), viabilizaram uma reforma substancial das noções do contraponto e do gênero teatral, em nome do então denominado *stilo moderno*.

Mei, que havia estudado todos os escritos gregos conhecidos sobre música, participou da *Camerata* à distância, por meio de cartas. A partir de suas análises das fontes antigas, ele descreveu como a voz cantada, aproximando-se da melodia da fala, poderia representar os afetos adequados aos significados expressos pelo texto. Dessa forma, Galilei e Caccini experimentaram - e argumentaram em suas publicações - a composição baseada na monodia (quando há apenas uma pessoa cantando por vez) sustentada por uma linha de baixo fundamental (executada por instrumentos musicais graves). Esse ideal de Antiguidade foi recuperado e assimilado por diversos compositores europeus do início do século XVII, que tomaram a *Tragédia Grega* como modelo referencial para a *Ópera*, propagando-se para além das fronteiras italianas.

Na Inglaterra de Henry Purcell (1659-1691), esse estilo foi incorporado às tradições insulares do madrigal elisabetano e da música de consort. Purcell, que nasceu em uma família de músicos profissionais, estudou com Christopher Gibbons (1615-1676) e John Blow (c.1648-1708) até assumir, em 1677, o cargo de compositor dos *Twenty-and-four Violins*, deixado por Matthew Locke (c.1621-1677). Essa orquestra, estabelecida por Carlos II (1630-1685) durante o período da Restauração (após seu exílio na França), emulava os *24 violons du Roi*, grupo da corte de Luís XIV (1638-1715) dirigido por Jean-Baptiste Lully (1632-1687).

Dido e Enéas, estreada provavelmente em 1688 na Escola para Meninas de Josias Priest, é uma ópera cosmopolita, que reúne os gostos musicais de tradições diversas, tornando-se um símbolo importante para a cultura inglesa do final do século XVII. O libreto foi escrito pelo poeta Nahum Tate (1652-1715) a partir do livro IV da Eneida, do grande poeta romano Virgílio (70 a.C.-19 a.C.). Em 3 atos, narra a lenda do drama amoroso da Rainha de Cartago e do Herói Troiano.

No primeiro ato, Dido está insegura a respeito do amor que sente por Enéas, que havia buscado refúgio em Cartago após a queda de Tróia. Belinda, irmã e dama de companhia da rainha, incentiva-a a aceitar esse amor, declarado pelo herói após chegar ao palácio. Emocionada, porém hesitante, ela cede, e a corte celebra a união.

Contudo, um plano maligno se desenrola no segundo ato. Em uma caverna, a Feiticeira e suas seguidoras tramam contra o casal. Ela envia um espírito disfarçado de Mercúrio para convencer o herói a abandoná-la e seguir seu destino na Itália, para fundar uma nova cidade. Enéas, convencido, decide partir, dividido entre o amor e o dever.

*No terceiro e último ato, Dido, suspeitando da partida de Enéas, confronta-o. Movido pelo amor, ele se oferece para ficar, mas ela, sentindo-se traída, recusa. O herói parte com sua frota, deixando-a. No lamento final, *When I am laid in earth* ("Quando eu estiver deitada na terra"), Dido expressa sua dor e morre de coração partido. Este final trágico constitui uma das árias mais marcantes da história da ópera.*

*Sintetizando tradições e estilos musicais italianos, franceses e ingleses, a ópera *Dido e Enéas*, de Henry Purcell, transmite os resultados obtidos por gerações de pesquisas e reflexões sobre a função desempenhada pela música no gênero teatral a partir do legado greco-romano.*

ELENCO

Dido

Rafaela Duria,
mezzosoprano

Aeneas

Daniel Luiz, barítono

Belinda

Marília Carvalho, soprano

Segunda mulher

Thaís Costalonga, soprano

Feiticeira

Luíza Freitas,
mezzosoprano

Primeira bruxa

Katherine De Andrade,
soprano

Segunda bruxa

Karine Franklin,
mezzosoprano

Espírito

André Hernandes, barítono

Primeiro Marinheiro

Sérgio Cardonha, tenor

Coro Contemporâneo de Campinas

Sopranos

Clara Lago
Clarissa Andreatti
Isabelle Moreti
Kethlyn Kethriny

Contraltos

Ana Cecília Oliveira
Bianca Apresentação
Lissa Salves

Tenores

Fernando Morino
João Clímaco
Vinícius Bonaldo

Baixos

André Hernandes
Luís Vilalva
Rafael Gelfuso
Tomas Mistrorigo

Diretor-geral

Angelo Fernandes

Diretor artístico

Marcus Held

Diretor cênico

Dirceu de Carvalho

Assistente de direção

Leandro Cavini

Piano Colaborativo

Natália Spostes

DIRETORES

Direção-geral | Angelo Fernandes é Professor Livre-Docente da UNICAMP, regente do Coro Contemporâneo de Campinas. Doutor em Música, atua como regente, pianista e pesquisador, com foco na técnica vocal coral e na obra de Carlos Alberto Pinto Fonseca.



Direção artística | Marcus Held é violinista, violista e pesquisador de música antiga. Doutor e pós-doutor pela USP, traduziu a obra de Francesco Geminiani. Atuou como spalla na OSM/TMSP e na Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz. É diretor do EOS da USP e professor na UNICAMP, além de fundador do Música Pretérita.



Direção cênica | Dirceu de Carvalho é ator, diretor e dramaturgo com vasta experiência em teatro, cinema e televisão desde 1996. Premiado em festivais, é colaborador de diversas companhias teatrais e coordena um grupo de estudos de mímica corporal dramática em Barão Geraldo.



Assistente de direção | Leandro Cavini é bacharel em Música pela UNICAMP, onde faz doutorado. Atuou no Ópera Estúdio UNICAMP e foi membro do Coro Contemporâneo de Campinas, com destaque para os CDs De Batuque e Acalanto e Jardim do Amor e da Paixão.



GRUPO GESTOR DE BENEFÍCIOS SOCIAIS (GGBS)

O **Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS)** é um órgão criado pela Reitoria para gerir os Benefícios Espontâneos, viabilizando ações dentro deste escopo para servidores ativos e aposentados da UNICAMP.

Principais serviços oferecidos:

- Vale Alimentação e Vale Refeição;
- Planos de Saúde e Odontológicos;
- Auxílio Internação para Dependentes Químicos;
- Cesta Básica;
- Consignados.

Projetos e Parcerias

O departamento de Projetos e Parcerias é responsável pela administração de parcerias comerciais, educacionais, bancárias e convênios para os servidores da Universidade.

Efetua a gestão, apoio e formatação de projetos que visam proporcionar benefícios espontâneos e promoção de bem-estar e qualidade de vida aos servidores. O I Festival Unicamp de Ópera é fruto da parceria entre GGBS e CIDDIC no apoio a projetos de fomento artístico-cultural.

Serviço Social

Oferece suporte a servidores ativos e aposentados por meio de programas, ações, projetos e benefícios espontâneos dentro da Universidade. Um dos eixos norteadores da ação do serviço social do GGBS é a garantia de direitos e apoio aos servidores em situação de vulnerabilidade, bem como de fomentar a emancipação do sujeito e suas famílias.



Para saber mais, →
acesse o QR Code



ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Desde 1982, ano de sua fundação, a Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) tem como um de seus principais objetivos projetar e realizar performances artísticas que vão desde concertos a espetáculos multimídia, de óperas a gravações, com importante e significativo destaque aos programas de educação e formação de público.

Atualmente a Sinfônica da Unicamp é estruturada e composta por um corpo artístico formado por músicos profissionais vinculado ao Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC), Unidade mantida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Regente

Marcus Held

Violinos I

Everton Amorim
Paulo Sérgio A. de Brito
Kleberson Cristiano Buzo

Violinos II

Eder Esli Grangeiro
Ivenise Nitchepurenco
Renato Régis de Almeida

Violas

Frederico Magalhães
Victor R. Ribeiro

Violoncelos

Lara Ziggiatti Monteiro
Érico Amaral Junior

Contrabaixos

Sergio Luiz Pinto

Cravo

Osny Fonseca *

**Músico convidado*

CIDDIC

Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da Unicamp

Coordenação

Prof. Dr. Mauricy Matos Martin

Produção cultural

Acauan Fortes Normanton

Direção Administrativa

Guilherme Kawakami

Comunicação e Mídia

Ton Torres

Administração e Relações Externas

Elizabeth Cornélio

Acessibilidade e Comunicação

Nicole Somera

Recursos Humanos

Vladimir Franco

Arquivista

Leandro Ligocki

Executivo-Financeiro

Rogério Lourenço

Apoio Operacional

Angelo de Fátima

Webdesign e Suporte de T.I.

Douglas Borges

TEMPORADA 2024

QUI - 05 DE SETEMBRO - 20H
TEATRO CASTRO MENDES, CAMPINAS

Bolsistas | Ana Beatriz Tinini, Brunna Aprigio,
Jecino Nascimento da Silva, João Victor Andrade Ferreira,
Leonardo Gomes e Vinícius de Oliveira

Adereço

Rafael D'Alessandro

Direção cênica

Dirceu de Carvalho

Preparação corporal e

coreografia

Maíra Alves

Visagismo

Mateus Paulela

Tradução e legenda

Tiago Roscani

PRODUÇÃO CÊNICA

Iluminação

Rebeca Konopkinas

Figurino

Alice Garcia



Use o QR code ao lado para acessar a versão estendida e detalhada deste programa, bem como todas as informações do I Festival Unicamp de Ópera CIDDIC/GGBS.

